

FUNDAÇÃO “SEMENTES DE ESPERANÇA”
Bº EDUARDO MONDLANE - EXPANSÃO 3A
UNIDADE E, QUART. 9
NUIT Nº 700086151
Tel. 863125110 – 865948741
PEMBA – CABO DELGADO
MOÇAMBIQUE



Fundação “Sementes de Esperança”

RELATÓRIO 2021

Actividades desenvolvidas na Província de Cabo Delgado

RELATÓRIO ANUAL DAS ACTIVIDADES 2021

I. IDENTIFICAÇÃO

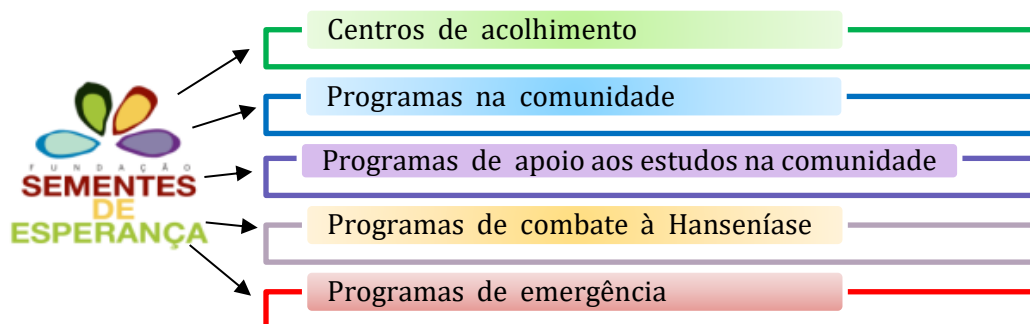
A Fundação “Sementes de Esperança” é uma Organização Não Governamental de inspiração cristã, integrada na Diocese de Pemba, cujos Estatutos promovem a **dignidade e a vida de todo ser humano** e, de maneira especial das pessoas mais vulneráveis, desfavorecidas e excluídas, fomentando a solidariedade, a esperança, o espírito de acolhida e o diálogo entre as culturas e religiões.



II. ACTIVIDADES REALIZADAS

Neste ano, as actividades sofreram ainda as consequências da **pandemia da Covid-19** e do **conflito armado** na Província de Cabo Delgado, tendo assim que sujeitar-se às possibilidades reais de acção determinadas por estes factores.

A seguir, relatam-se as actividades realizadas nas áreas de acção previstas no nosso Plano de Acção 2021-2022, a saber:



CENTROS DE ACOLHIMENTO

- Lar da Esperança “Elda Lunelli”
- Centro “Talita Kum” e Programa anexo “Jovens de Esperança”
- Centro Recreativo “Okhaviherana”

PROGRAMAS NA COMUNIDADE

- Programa “Ultzama”
- Programa “Casa Azul”

PROGRAMAS DE APOIO AOS ESTUDOS NA COMUNIDADE

- Programa “Uribe”
- Programa “Talentos”
- Programa de apoio às Crianças afectadas pela Lepra da ALEMO

PROGRAMAS DE COMBATE À HANSENÍASE

- Centro “Lambaréné” em Pemba
- Programa de apoio aos Núcleos da ALEMO nos diferentes Distritos

PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA

No campo de deslocados “25 de Junho” em Metuge e em parceria com a Fundação AVSI, foram promovidos três programas de apoio psicossocial e educativo:

- Programa de recreação para crianças
- Programa de apoio psicossocial para adolescentes em geral
- Programa de alfabetização e formação humana para raparigas

III. AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES

As mudanças no contexto social e educativo provocadas pela pandemia de Covid-19 e o conflito armado na Província, evidenciaram ainda mais a necessidade de um método de trabalho baseado na **análise contínua da realidade**. Isto foi acompanhado por um espírito de adequação e actualização das propostas socioeducativas às necessidades reais do grupo alvo, de forma a dar respostas eficazes e apropriadas, capazes de **empoderar as crianças junto às famílias, bem como os adultos vulneráveis por causa da Hanseníase junto às suas comunidades**. A seguir vai a avaliação de todas as actividades realizadas em cada área de acção.

1- CENTROS DE ACOLHIMENTO

Ao longo do ano **não foi possível voltar ao funcionamento normal das actividades** e o regime de atendimento dos três Centros sofreu alterações; para evitar os contágios da Covid-19, em cada Centro foi delimitado o espaçamento para garantir a observância do distanciamento entre as crianças e foram expostos vários panfletos de sensibilização sobre as medidas de prevenção. Foram também proporcionados os baldes necessários para a lavagem das mãos e o álcool em gel para a desinfecção. De salientar que em todos os Centros, no mês de Fevereiro as actividades com as crianças em regime aberto foram suspensas durante 30 dias por razão da pandemia, obedecendo ao decreto presidencial e também sob orientação dos SDSMAS de Pemba.

Para uma melhor **qualificação do pessoal trabalhador**, as duas psicólogas dos Centros de Acolhimento participaram da formação organizada pela *Plan International* em parceria com *The Alliance for child protection in humanitarian action*; isto ajudou a reforçar a gestão de casos de proteção da criança com as devidas práticas e ferramentas de supervisão e mentoria. No mesmo âmbito, quatro educadores dos Centros de Acolhimento participaram numa formação promovida pela *Associação da Casa Ndamgwine de Maputo e G.V.C – We World*, em matéria de jogos pedagógicos, como um método educativo e de apoio psicossocial às crianças. A capacitação reforçou as habilidades para enfrentar os problemas de aprendizagem através dos jogos.



LAR DA ESPERANÇA “ELDA LUNELLI”

Localização: Bairro de Cariacó – Cidade de Pemba

O Centro funcionou em regime misto, atendendo um número de **91 crianças em regime aberto** e **69 crianças em regime fechado**, sendo:

- **4 crianças em protecção alternativa** que não puderam ser integradas na família biológica no início da pandemia
 - **54 menores não acompanhados em acolhimento provisório**, fugidos dos ataques de Palma (45), Mocimboa da Praia (8) e Quissanga (1)
 - **11 menores vítimas de violência**
-
- **Crianças atendidas em regime aberto**

As crianças frequentaram o Centro em turnos de 2 horas, recebendo um acompanhamento educativo através da **Monitoria da Aprendizagem Escolar**, conforme o nível de conhecimento e as necessidades de cada educando. Este acompanhamento personalizado ajudou a melhorar os resultados escolares e a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem. Um grupo de **24 crianças com maiores dificuldades** foi acompanhado através de **Projetos Educativos Individualizados** para o fortalecimento das habilidades de aprendizagem e o reforço das matérias escolares.

Os educadores proporcionaram também espaços educativos de **Formação Humana**, onde foram tratados temas sobre saúde, higiene, prevenção de doenças endêmicas, cuidado da roupa, segurança rodoviária, etc. Através destes temas foram promovidos os **valores humanos** essenciais para o desenvolvimento integral e harmonioso da criança, educando para uma convivência positiva, o respeito, os hábitos de cortesia, a gestão das emoções e regras de convivência social. Uma especial atenção foi dada às formações para adolescentes sobre a prevenção dos casamentos prematuros.



Ao longo de todo o ano, foi proporcionado a todas as crianças em idade escolar o **apoio em material escolar**, valorizando e incentivando nelas os hábitos de estudo. Em vista a promover o sucesso escolar das crianças, houve uma **boa articulação com as entidades escolares** (concretamente com a EPC de Mulapane), que garantiu a monitoria da frequência e do aproveitamento, tendo o Lar da Esperança matriculado nesta escola **88 crianças de 1ª a 7ª classe**.

- **Crianças atendidas em regime fechado**

O Lar da Esperança continuou com as **quatro crianças acolhidas em protecção alternativa** (3 rapazes e 1 menina) que no início da pandemia, em 2020, não tinham sido reintegradas na família como as outras por problemas sociais ou de saúde. Todas estas crianças foram reintegradas na família biológica no mês de Dezembro deste ano.

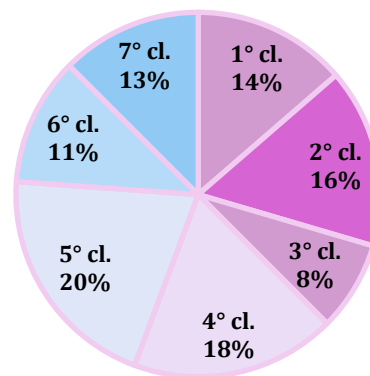
A estas se acrescentaram **65 menores em regime de acolhimento provisório**, recebidos por pedido expresso dos Serviços Distritais de Saúde e Acção Social em coordenação com a PRM, sendo 54 crianças desacompanhadas fugidas das zonas de conflito (33 rapazes e 21 meninas) e 11 menores vítimas de violência (6 rapazes e 5 meninas). Reconhecendo o contexto de emergência derivado do conflito armado na Província e tendo constatado a necessidade de minimizar os efeitos da violência sobre a infância, a Fundação deu a sua disponibilidade em acolher os menores desacompanhados vítimas desta situação, em regime transitório no Lar da Esperança, com o compromisso de salvaguardar os seus direitos e garantir o cumprimento dos Padrões Mínimos de Atendimento à Criança (MGCAS) e das Leis de Protecção do Menor, assim como outras Legislações complementares. Para algumas **crianças gravemente traumatizadas pelos ataques terroristas** em Palma, o Lar da Esperança apresentou a necessidade de um atendimento especializado de psicologia clínica. Este pedido foi dirigido à UNICEF, aos Médicos sem Fronteiras e aos SDSCAS, mas não houve resolução.



As quatro crianças em protecção alternativa e outras quatro deslocadas de Mocímboia da Praia foram **integradas na EPC de Mulapane** e receberam o material escolar e uniforme para poder frequentar a escola. Para as outras crianças, a inserção na escola não foi possível por diferentes razões, entre as quais a breve permanência no Lar da Esperança. É de salientar que todas as crianças tiveram acesso às actividades didáticas e de formação humana realizadas pelos Educadores, com resultados positivos no processo de integração no Centro

e superação dos traumas.

O Lar da Esperança tentou sempre colaborar criando condições dignas a nível logístico e alimentar, capacitando o pessoal trabalhador no âmbito de protecção e apoio psicossocial, proporcionando um ambiente educativo com espaços didácticos e de lazer que tiveram em conta o nível de conhecimento, a idade e o estado emocional de cada criança. Contudo, **enfrentamos graves constrangimentos no atendimento destas crianças**, devidos à diversificação de idades e línguas faladas, bem como aos problemas comportamentais de grave risco -pelos quais o Lar da Esperança não dispõe de pessoal tão especializado- e ao insuficiente apoio recebido no atendimento da saúde física e mental, bem como na investigação do historial das crianças e no processo de reunificação. Ao longo do ano, 80% das crianças foram reunificadas com a família e 5% fugiram, estando ainda no Lar da Esperança 15% das crianças em processo de reunificação familiar.



- **Apoio psicossocial**

Após um atento trabalho de avaliação diagnóstica sobre o grau de desenvolvimento da criança, a Psicóloga Educacional do Lar da Esperança **avaliou o estado psicológico de cada uma** na base das diferentes situações que apresentavam e **definiu o acompanhamento necessário para promover a estabilidade emocional e o bem-estar integral**. Foram detectadas seis crianças com estresse pós-traumático, duas com dificuldades específicas de aprendizagem e um menino com transtorno de déficits de atenção e hiperactividade.

As crianças com estas necessidades, tanto as atendidas em regime aberto como em regime fechado, tiveram um acompanhamento individualizado onde foram criados espaços pessoais de expressão e partilha das emoções, visando à contenção emocional das crianças e à estabilização comportamental.

- **Protecção**

No contexto familiar das crianças atendidas em regime aberto observaram-se **situações preocupantes de pobreza e vulnerabilidade infantil**, como por exemplo, crianças sofrendo de maus tratos, violência psicológica por parte dos adultos, encarregados negligentes no acompanhamento de saúde e alimentação da criança, encarregados agressivos por consumo de bebidas alcoólicas, falta de cuidados de higiene e passividade diante dos comportamentos de risco na criança. Para minimizar estas situações, se realizaram **diálogos com os encarregados de educação, palestras de sensibilização, orientação e apoio familiar** que serviram para promover os cuidados de protecção das crianças. Com as crianças também foram realizadas palestras a fim de desenvolver a consciência sobre os seus direitos e estratégias eficazes na expressão das problemáticas vividas.

Durante o ano realizaram-se várias **palestras de consciencialização** sobre os seguintes temas:

- ✓ Dia contra o Trabalho Infantil: Prejuízos causados pelo trabalho infantil
- ✓ Dia do Albinismo: Eliminação de todas as formas de violência e preconceito sobre as pessoas com albinismo
- ✓ Dia Mundial da Alimentação: Como valorizar a alimentação saudável e prevenir desperdícios
- ✓ Dia Mundial das Raparigas: Reconhecer os direitos das mulheres
- ✓ Medidas de prevenção na saúde comunitária

Foram realizados também **encontros com os pais/encarregados** de educação de 16 crianças para sensibilizar contra a violência física e verbal contra os menores, a exploração através do trabalho infantil e a importância da higiene.

- **Trabalho com as famílias**

Nesta área **foram acompanhadas as famílias de 25 crianças** com sinais de fraco acompanhamento educativo e grave falta de higiene. A problemática mais comum foi o **risco de desistência** tanto no Lar da Esperança como na Escola. A sensibilização tentou estimular um maior compromisso por parte dos encarregados em relação a escolarização dos filhos. Muitas vezes a problemática associada foi a **prática de mendicidade na rua** por parte das crianças e **rotinas nocturnas nas adolescentes** que não contribuem para o seu desenvolvimento, com consequências visíveis não só na educação, mas também na higiene corporal e nos riscos de gravidez precoce.

As **visitas domiciliárias** revelaram condições habitacionais péssimas, falta de alimentação, falta de saneamento do meio, carência de vestuário e calçados, como também a falta de cumprimento das medidas de prevenção da Covid-19. As famílias foram sensibilizadas a recuperar

a frequência das crianças no Centro e na Escola; algumas com indícios de exploração dos menores foram sensibilizadas em matéria de **protecção dos direitos da criança** e em geral, foram dadas as orientações necessárias no âmbito de **saúde e saneamento**; foram incentivadas também iniciativas de pequenos negócios como forma de fortalecimento econômico para ajudar na alimentação.

- **Saúde e nutrição**

Às crianças com problemas de saúde e em situação de carência nutricional foi proporcionado o **acesso aos cuidados necessários**, trabalhando em **ligação com os Centros de Saúde** mais próximos e o Hospital Provincial. Foram acompanhadas com especial atenção as crianças em tratamentos de longa duração ou crônicos, sendo 1 criança em tratamento de lepra e 3 em TARV.

Através de **palestras sobre Prevenção de Saúde Comunitária**, as crianças e as famílias foram capacitadas sobre os comportamentos positivos para a prevenção de doenças.

- **Formações para o Pessoal Trabalhador**

Às Assistentes nocturnas e ao pessoal de Serviços Gerais foram proporcionadas **Formações na área de Apoio Psicossocial e Protecção** focadas nos seguintes temas:

- ✓ Desenvolvimento da Criança e Adolescentes na área Cognitiva e Social
- ✓ Estresse e Trauma e possíveis reações psicológicas
- ✓ Significado e prática dos Primeiros Socorros Psicológicos
- ✓ Habilidades na prática do Apoio Emocional
- ✓ Valores, Comportamentos e Atitudes chave na Assistência da Criança
- ✓ Divulgação do Protocolo de Protecção de menores e pessoas vulneráveis.

- **Visitas e parcerias**

A presença das crianças deslocadas no Lar da Esperança virou a atenção de muitas entidades para este Centro e em alguns casos houve colaborações que contribuíram para o atendimento destas crianças e o seu bem-estar integral.

- A **Coordenadora da OIM**, acompanhada pelo Chefe da repartição de Acção Social de Pemba, foi conhecer as crianças deslocadas e desacompanhadas com objectivo de ver a sua situação sociofamiliar, localizar os familiares e proceder à reunificação.
- A **Coordenadora de Violência Baseada em Género** e a **Coordenadora de Abrigo e Oficial de Protecção do ACNUR** foram conhecer o Centro, visitar as crianças e ver as actividades decorrentes.
- Os membros da **UNICEF de Cabo Delgado**, juntamente com a Representante da Organização em Moçambique, foram verificar a situação das crianças deslocadas do Distrito de Palma.
- Sua excelência **Administradora do Distrito de Pemba**, juntamente com a **Delegada Provincial da Comissão Nacional de Emergência de Cabo Delgado**, visitou o Lar da Esperança como objetivo de expressar solidariedade e se inteirar da situação das crianças deslocadas do Distrito de Palma.
- A **Fundação AVSI** apoiou as crianças com várias actividades recreativas e didácticas tais como: desenhos, jogos, pintura, danças e cânticos, disponibilizando alguns activistas e animadores.
- Um psicólogo clínico dos **Médicos sem Fronteiras**, a pedido da Fundação “Sementes de Esperança”, tentou dar um acompanhamento a uma criança de Palma profundamente traumatizada, mas houve fracasso devido à falta de conhecimento do dialeto falado pela criança (makwé).

- Os Técnicos dos **Serviços Provincias de Acção Social e o Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social** visitaram o Centro com o objectivo de se inteirarem da situação das crianças deslocadas de Palma.
- O **Procurador Provincial da Secção dos menores do Ministério Publico** de Cabo Delgado foi antecipar a possível visita do centro do Procurador Geral adjunto.
- No mês de setembro as equipas de **jornalistas da TVM e RTP** visitaram o centro com objetivo de colher informações sobre o dia-a-dia das crianças deslocadas e as actividades realizadas com este grupo. Foram filmadas algumas actividades didáticas e lúdicas e foi realizada uma reportagem com um menino de Mocímboa da Praia. O Coordenador do Centro também foi entrevistado sobre as actividades implementados no contexto da Covid-19 e o ponto da situação das crianças deslocadas.
- No dia 20 de novembro, **Dia Internacional da Convenção dos Direitos da Criança**, o Lar da Esperança teve a honra de acolher as cerimónias a nível provincial, com a digna participação da Exma Sra. Directora e Técnicos da DPGCAS, o Exmo Sr. Director Distrital de Educação e Desenvolvimento Humano (em representação da Exma Sra. Administradora) e as crianças do Parlamento Infantil e de outros Centros de Acolhimento da Cidade de Pemba.

CENTRO RECREATIVO “OKHAVIHERANA”

Localização: Bairro Josina Machel – Cidade de Pemba

O Centro funcionou em **regime aberto** oferecendo um atendimento nas áreas de educação, proteção e apoio psicossocial a **181 crianças** (109 meninas e 72 rapazes) de 1ª a 7ª classe, e outras em idade escolar que ainda não foram escolarizadas. A taxa de desistência foi do 27,5% e a frequência diária foi variando cada mês dentre 167 e 138 crianças, terminando o ano com 141 educandos.

O Centro proporcionou actividades nas áreas de **Acompanhamento Educativo, Formação Humana, Orientação Familiar, Apoio Psicossocial e Protecção** com os seguintes objectivos:

- **Acompanhamento Educativo e Formação Humana**

As actividades realizadas nesta área tiveram o objectivo de **acompanhar o processo de aprendizagem escolar**, oferecendo actividades complementares que ajudassem as crianças no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e cálculo. Para tal, foi avaliado o nível de conhecimento de cada criança e, independentemente da classe de frequência, cada uma foi enquadrada num dos **três níveis de conhecimento**: *1º nível*: crianças com habilidades iniciais, *2º nível*: crianças com graves dificuldades na lecto-escritura e cálculo, *3º nível*: crianças com habilidades avançadas de interpretação de textos e de cálculo. Foram apoiadas com **material e uniforme escolar** 23 crianças, identificadas como economicamente carentes.



Às crianças com maiores dificuldades de leitura e escrita, foi proporcionado um **acompanhamento educativo individualizado**, que teve em conta também as possíveis causas sociais do atraso na aprendizagem. O número inicial foi de **45 educandos**, mas durante o percurso quatro educandos desistiram. Dos restantes, 12 educandos não responderam de forma positiva obrigando a uma mudança de estratégia de ensino para o alcance de bons resultados e 29 tiveram um bom desenvolvimento cognitivo, os conteúdos foram assimilados de uma forma positiva e obtiveram-se bons resultados. Para as crianças que ainda continuaram com algumas dificuldades houve necessidade de mudança de estratégias.

Nos sábados, realizaram-se **atividades recreativas de teatro, arte e pintura**. A manipulação das tintas e expressão das emoções através destas actividades teve efeitos positivos nas crianças.

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	ACÇÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Monitoria de aprendizagem ✚ Actividades didácticas complementares ao ensino escolar ✚ Fortalecimento das famílias no acompanhamento escolar das crianças ✚ Apoio em material escolar às crianças economicamente carentes ✚ Produção de material didáctico que facilite a aprendizagem da criança ✚ Reflexão e capacitação das crianças sobre valores e temas de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar acompanhamento educativo à criança vulnerável e deslocada, no centro e na família. • Cultivar as emoções positivas e aprender a gerenciar as negativas • Incentivar uma cultura de solidariedade a ser vivida entre crianças e adultos • Promover amor e espírito de autoconhecimento que regem um ser social 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio à criança para superar as dificuldades e adquirir maiores habilidades de aprendizagem • Sensibilização da família para dar mais apoio nas diversas actividades escolares das crianças • Formação em valores, habilidades sociais e emocionais, práticas de higiene e prevenção de doenças

As crianças se beneficiaram de **sessões semanais de Formação Humana**, onde foram tratados temas que ajudaram na sua educação integral, tais como:

- ✓ *Habilidades sociais e emocionais*: resiliência, tomada de decisões, empatia, confiança, autoestima e autoconfiança.
- ✓ *Valores humanos*: perdão, esperança, respeito, relação de igualdade, solidariedade, amizade e responsabilidade.
- ✓ *Práticas para o bem-estar físico*: higiene pessoal, prevenção de doenças, puberdade e sexualidade.

As crianças corresponderam de forma significativa e conseguiram dar exemplos concretos através dos temas, criando se assim uma sensibilização e educação necessárias em áreas fundamentais para o seu crescimento.

• **Orientação familiar**

Esta área abrangeu **45 famílias** em três âmbitos de atendimento: Intervenções na área de protecção, sensibilização sobre assuntos educativos e orientação sobre higiene e saúde.

- ✓ Na **área de protecção**, foram observados alguns **factores de risco** no ambiente sociofamiliar das crianças, como o consumo ou venda de álcool e a violência doméstica, que tem criado desordem emocional e comportamental e tem interferido negativamente no desenvolvimento da criança. Os casos observados de agressões físicas, psicológicas, violação dos direitos das crianças, trabalhos infantis e a falta de responsabilidade com o bem-estar das crianças tiveram como efeitos um desempenho pedagógico negativo, baixa autoestima e frustração, má conduta e desinteresse pelos estudos, agravado pela falta de apoio por parte dos pais. Realizaram-se **intervenções psicológicas** com vista a minimizar os problemas que assolavam as famílias afectando o bem-estar da criança e foram feitas as **sensibilizações necessárias sobre os direitos das crianças**, nos casos detectados de trabalho infantil. Em alguns casos foram envolvidas as estruturas do bairro com resultados positivos.
- ✓ Na **área educativa** foram realizadas acções de **fortalecimento do papel parental com 28 famílias** onde foram identificados problemas comportamentais nos filhos relacionados com a fraca frequência na Escola e no Centro, por hábitos de rua ou ocupação em várias formas de trabalho infantil.

- ✓ Na **área de higiene e saúde** realizou-se um plano de intervenção para **16 famílias**, através de visitas domiciliárias que permitiram conhecer melhor a realidade das crianças no seu ambiente familiar. Nestas famílias conseguiram-se minimizar as negligências detectadas. Foram acompanhados **2 casos de tratamento negligente de saúde**, sendo um caso de oftalmologia e um caso de TARV, onde os encarregados foram sensibilizados com resultados positivos.

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	ACÇÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Visitas domiciliárias ✚ Reuniões de encarregados ✚ Palestras de sensibilização 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar da criança e da família no meio em que se encontra • Proporcionar um ambiente saudável á criança e á família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação das famílias para conservarem os produtos alimentares e a água em lugares limpos e seguros • Sensibilização sobre o impacto negativo do trabalho infantil • Consciencialização sobre abuso sexual, psicológico e físico e os efeitos no desenvolvimento da criança

Este trabalho foi apreciado pelas famílias do bairro, onde tivemos uma estatística de 89% de famílias que respondeu positivamente às sensibilizações e orientações dadas.

- **Apoio psicossocial e protecção**

Nesta área **foram atendidas de maneira individualizada 20 crianças** com perturbações mentais, transtornos na aprendizagem, distúrbio motor da apraxia, baixa autoestima, agressividade, gagueira, problemas de conduta, complexo de inferioridade, transtorno de estresse pós traumático, disgrafia, dislexia, discalculia, déficit de atenção (TDH), tristeza e isolamento social. Foram também atendidas questões de protecção infantil como: prática de violência com consequentes traumas leves na criança e situações de risco relacionadas com o trabalho infantil.

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	ACÇÕES REALIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> ✚ Visitas domiciliárias para avaliar a protecção familiar da criança ✚ Formação sobre direitos das crianças ✚ Fortalecimento de famílias e comunidades na protecção da criança 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação empática que facilite o acompanhamento individualizado. • Proporcionar aos adultos a capacidade de lidar com os problemas que a criança apresenta e de serem capazes de lhes prestar apoio espiritual e emocional. • Promover nas crianças a confiança, o espírito de otimismo, o desenvolvimento da autoestima e da resiliência para lidar com os problemas da vida. • Proporcionar às crianças e às famílias oportunidades de conhecimento sobre a necessidade de protecção dos direitos dos menores e os procedimentos a tomar em caso de violação dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de apoio psicossocial às crianças de acordo com as suas necessidades. • Ajuda aos encarregados/ famílias para serem capazes de identificar as necessidades específicas das crianças. • Verificação do ambiente familiar para ver se a criança tem adultos competentes com quem partilhar as suas preocupações e receber conselhos. • Capacitação das crianças em habilidades para a vida. • Capacitação das crianças e dos encarregados sobre os temas de exploração infantil, casamentos prematuros, abuso sexual e violência doméstica.

- **Outras colaborações com a comunidade do bairro**

- Em parceria com a organização **We World-GVC (Grupo Voluntariado Civil)**, o Centro proporcionou o espaço para actividades de oficinas de arte e reforço pedagógico escolar como forma de Apoio Psicossocial específico para **62 crianças deslocadas** com domicílio em família natural no mesmo bairro. Estas actividades foram muito úteis para criar emoções positivas nas crianças, sobretudo aquelas traumatizadas e com problemas de socialização, ajudando-as a desenvolver a resiliência e a cultivar e expressar emoções positivas.
- O Centro disponibilizou também duas salas de aulas para o funcionamento do ensino de **alfabetização de adultos**, onde participaram 23 alunos do Iº ano e 5 do IIº ano. A interação com este grupo foi muito positiva e a colaboração por ambas as partes teve sucesso.

CENTRO “TALITA KUM” E PROGRAMA ANEXO “JOVENS DE ESPERANÇA”

Localização: Bairro Eduardo Mondlane – Cidade de Pemba

O Centro funcionou em **regime misto** até o mês de Março, acolhendo ainda um número de quatro raparigas órfãs e vulneráveis que, por ordem da DPMCAS, tinham sido reintegradas na família biológica com o início da pandemia em 2020, mas que voltaram provisoriamente para realizar o exame de 7^a classe ou por correr risco de casamento prematuro por iniciativa da família. As quatro raparigas foram reintegradas definitivamente na família logo depois de terminarem os exames, passando o Centro a oferecer um atendimento exclusivamente em **regime aberto**.

CENTRO “TALITA KUM”

O Centro atendeu um número inicial de **42 raparigas de idade entre os 11 e 16 anos**, de nível escolar entre 3^a e 7^a classe, das quais 14 desistiram por razões diversas. As educandas atendidas eram órfãs, com fracas condições econômicas e algumas deslocadas das zonas de conflito armado.

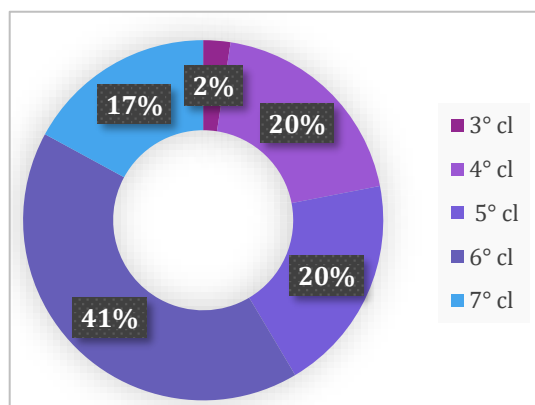
O ritmo instável das escolas e a instabilidade social no contexto da Província aumentaram ainda mais o **índice de desistência**, já alto em situação normal, nas adolescentes em geral e levando a uma gradual diminuição na frequência chegando só a 12 meninas no mês de Novembro.

As **actividades propostas** foram nas áreas de Acompanhamento educativo, Promoção feminina, Apoio psicossocial e Protecção.

- **Acompanhamento educativo**

Nesta área foi desenvolvida a capacidade cognitiva das educandas através de **actividades didáticas complementares ao ensino formal, acompanhamento individualizado e capacitações**. As educandas foram apoiadas na resolução das tarefas escolares e foram estimuladas no gosto pela leitura e escrita através de actividades lúdicas.

Onze **alunas com dificuldades de aprendizagem** específicas foram acompanhadas de forma individual, através de actividades didáticas, compreensão oral e expressão escrita com um **resultado positivo no 45,5%**.



As **educandas da 6^a e 7^a classe foram capacitadas**, no início do ano lectivo, sobre os temas: “Aprender a Estudar”, “Motivação e envolvimento pessoal no estudo” e “O papel da escola na formação integral do aluno”, com o **objectivo de ensinar às alunas a pensar, a estudar e facilitar o seu sucesso na escola e na vida**.

- **Promoção feminina**

Nesta área, foram realizadas sessões de **formação humana sobre a consciência e os valores femininos e as habilidades para a vida**. Os temas abordados foram: adolescência e sexualidade, higiene corporal, autoestima, autoconfiança, equidade de género, solidariedade, responsabilidade, a essência dos valores femininos, identidade, perdão no processo de reconciliação, o papel da rapariga na sociedade, a vacina, cuidados a ter com o corpo, saúde e higiene, assédio sexual nas escolas, auto aceitação, racismo, bulling e regras de convivência social.

Na abordagem desses conteúdos a avaliação é positiva e **as educandas foram activas na participação e contribuição**, através de diversas opiniões, ideias e factos por elas vivenciados no dia-a-dia, ajudando elas assim a tomar consciência das situações que se apresentam na vida delas e descobrir de que forma reagir.

• Apoio psicossocial e proteção

Nesta área foram realizadas várias **dinâmicas para favorecer a expressão das problemáticas** nas meninas. Foram atendidas **13 meninas**, das quais dez apresentaram problemas de aprendizagem específicos e as restantes, dificuldades na esfera social e na componente comportamental. O 46% das educandas atendidas conseguiu ultrapassar com sucesso as dificuldades de aprendizagem detectadas.

Para avaliar melhor as necessidades de apoio psicossocial, realizaram-se **visitas domiciliárias nas casas de dez meninas com o propósito de conhecer o ambiente**. Nestas ocasiões, aproveitou-se para orientar as famílias sobre diferentes assuntos obtendo um resultado positivo no 50% das famílias. As intervenções feitas foram nas seguintes situações:

- ✓ a higienização, os métodos de prevenção da Covid-19 e a higiene colectiva, em que os encarregados se mostraram cientes do perigo que esta pandemia apresenta e constatou-se que, em geral, cumprem com os métodos de prevenção
- ✓ a escolarização e seu impacto e a importância das actividades do Centro para o desenvolvimento integral das meninas, que também foi uma orientação positiva onde houve maior interação entre a educadora e os pais/encarregados de educação.

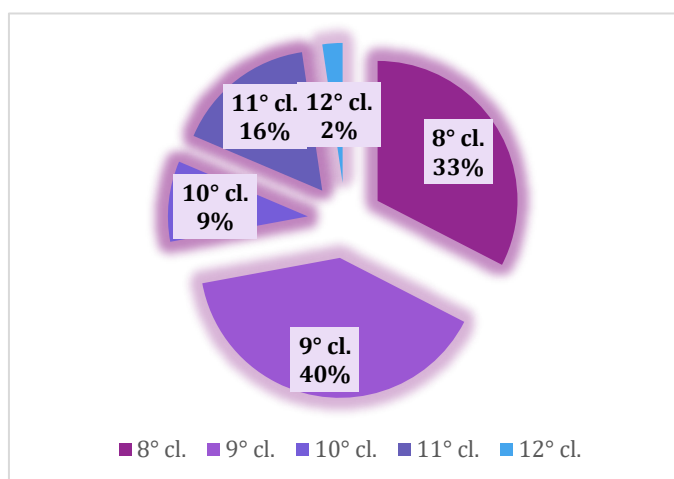
No geral, neste grupo alvo abordou-se uma intervenção social e acompanhamento das meninas tendo em conta os **factores de risco** que foram observados:

- ✓ No **contexto social e na comunidade**: o baixo nível de escolarização tem influenciado a parte educativa provocando negligências na frequência do Centro e da Escola. O grau de envolvimento por parte das famílias nos assuntos educativos das suas meninas, de facto, foi fraco.
- ✓ No **ambiente familiar**: a falta de reforço positivo na parte escolar e as atitudes permissivas por parte dos encarregados têm fomentado comportamentos desviantes nas meninas e a privação das oportunidades educativas em vantagem do trabalho das menores.
- ✓ Na própria **maneira de ser da adolescente**: as meninas têm-se mostrado desafiadoras e com hábitos de passeios noturnos que podem significar risco de prostituição, gravidez precoce, aquisição de doenças de transmissão sexual e abandono escolar.

PROGRAMA ANEXO “JOVENS DE ESPERANÇA”

Este Programa teve o objectivo de dar um **acompanhamento socioeducativo a adolescentes e jovens** de idade entre os 13 e 18 anos em situação de vulnerabilidade, frequentando o ensino secundário.

Devido à pandemia, as actividades realizaram-se em **turnos horários** de duas horas e trinta minutos, abrangendo rotativamente grupos de seis educandos.



O número total de jovens participantes foi de 45, dos quais 23 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, de **diferentes níveis escolares entre 8ª e 12ª classe**. Ao longo do ano houve uma desistência do Centro de 11 jovens.

A partir do mês de Julho até o fim do ano, a frequência diária diminuiu para 18 educandos, registrando-se desistência, sobretudo por parte das meninas por razões de casamento prematuro, gravidez e trabalhos em casa. Apesar das

intervenções realizadas através de visitas domiciliárias e sensibilização, não foi possível recuperar a frequência de todas as meninas no Centro, mas sim garantir que continuassem a frequentar a escola. De salientar que se conseguiu intervir com sucesso num caso de casamento prematuro de uma adolescente órfã organizado pela família, onde a menina voltou ao convívio familiar e às actividades do Centro sendo o casamento cancelado.

Na área de **Educação**, realizaram-se actividades de aprendizagem de métodos de estudos e promoção da educação a leitura de livros. Os diversos conteúdos tratados ajudaram os jovens na resolução das tarefas escolares e o impacto foi positivo, demonstrando os jovens o interesse de querer aprender. Este acompanhamento dado ajudou na identificação de 3 educandos com dificuldades da aprendizagem que precisaram de um acompanhamento mais individualizado. Uma atenção especial foi dada aos educandos de 10^a e 12^a classe no tempo de preparação dos exames.

Na área de **Formação Humana** realizaram-se encontros de reflexão e compromisso social, actividade de jornal semanal e actividades audiovisuais com os seguintes conteúdos:

- ✓ Prevenção de doenças virais, nomeadamente Hiv-sida, covid-19, ébola e raiva; doenças causadas por bactérias, quais: cólera, gonorreia e tuberculose; saúde sexual e reprodutiva do adolescente, a puberdade, etc.
- ✓ Autoestima, dignidade pessoal, confiança, autoaceitação, autoconceito.
- ✓ Amor a natureza e cuidado do meio ambiente.
- ✓ Crenças irracionais e liberdade de ser, cooperação, participação na vida social, tolerância, humildade, respeito, alcoolismo e tabagismo, o perigo de extremismo, etc.
- ✓ História dos direitos humanos, violação dos direitos da criança, direitos civis e políticos, direitos económicos, sociais e culturais, liberdade de expressão, liberdade de religião, situação vulnerável da mulher na sociedade, justiça em Moçambique, o pensamento político, etc.

Na actividade de jornal semanal foi estimulada a criatividade dos educandos para escolher os **temas que os inquietavam sobre a realidade actual e que afectam a sociedade**, abrindo o espaço de debate e reflexão profunda, deixando que expressassem as suas emoções. A partir das informações ou notícias acompanhadas nos meios de comunicação social e nos bairros onde os jovens estão inseridos, eles aprenderam a se expressarem livremente e a transmitir as informações com clareza, deixando um espaço no final de cada notícia para os comentários dos colegas.

Os principais temas tratados foram:

- ✓ Desafios na realidade actual e as consequências neste momento de pandemia e conflito armado em Cabo Delgado.
- ✓ Formação e emprego, como reivindicar os nossos direitos, profissão como vocação, corrupções nas instituições públicas de Moçambique e suas consequências, dívidas ocultas e suas consequências.

Esta actividades motivaram os jovens para o compromisso social, proporcionaram **modelos de referência positiva**, aproximando assim a realidade juvenil ao mundo dos adultos com uma visão crítica e construtiva, promovendo também neles a não adesão aos extremismos.

As actividades audiovisuais serviram-se de alguns filmes com conteúdos próprios para a reflexão, que estimularam **debates entre os jovens** colocando o seu juízo crítico. Os temas tratados foram:

- ✓ a prática da mutilação genital feminina, onde os jovens comentaram muito repudiando esta prática
- ✓ testemunho da vida de Dom Bosco como bom exemplo para seguir, por ter ajudado a juventude e que também incentiva no amor ao próximo e a irmandade
- ✓ diversidade de culturas, onde os jovens aproveitaram conhecer muitas variedades culturais existentes no mundo

Realizaram-se também **dinâmicas e jogos psicológicos** que ajudaram os educandos nas habilidades sociais de auto apresentação, encontro, autoimagem, saber distinguir entre o “quero” e o “devo”, tomar consciência das modalidades que utilizamos no relacionamento com os outros conforme os contextos, reconhecer a própria capacidade de expressar as emoções e de acolher o estado emotivo dos outros, facilitar o autoconhecimento e o conhecimento recíproco, analisar as relações familiares e a capacidade de amar-se a si próprio e aos outros. O impacto foi positivo já que os jogos ajudaram a desenvolver a comunicação e a autoconsciência entre os jovens.

Nos meses em que os decretos presidenciais relativos à pandemia o permitiram, foram promovidas actividades de **desporto**, de Futebol-11 e ginástica de base. Estas actividades intensificaram a motivação dos educandos na frequência do centro. Realizaram-se também actividades de **teatro**, onde os jovens foram capazes de elaborar peças teatrais sobre diferentes temas: a paz, medidas preventivas de Covid-19, o desemprego no país e o direito de uma crença religiosa.



Ao longo do ano, realizou-se também o **trabalho com as famílias** de nove educandos com comportamentos em risco, conseguindo um resultado positivo no 67% dos casos.

2- PROGRAMAS NA COMUNIDADE

A Fundação realizou cinco Programas na comunidade, sendo dois para crianças desnutridas e portadoras de deficiência -que funcionaram somente no primeiro semestre- e os outros três são Programas de apoio aos estudos.

PROGRAMA “ULTZAMA”

Este Programa fortaleceu as capacidades parentais das **crianças afectadas por desnutrição severa e malnutrição**, trabalhando directamente com as mães, de maneira a capacitá-las no âmbito dos cuidados nutricionais e de saúde necessários para a recuperação dos seus filhos.



Foram atendidas **17 crianças nos primeiros 36 meses de vida**, das quais seis com desnutrição severa, quatro com desnutrição moderada e sete malnutridas. Destas, cinco crianças estavam na faixa etária dos primeiros seis meses de vida, uma no primeiro ano de vida, sete no segundo ano de vida e 4 no terceiro ano de vida. O Programa atendeu 12 crianças morando em Pemba e 5 do Posto Administrativo de Murrébuê, no Distrito de Mecufi.

O Programa proporcionou **produtos nutritivos para o melhor desenvolvimento das crianças** (leite, papas de cereais, ovos, farinha, amendoim) e sabão. Em dois casos foi dado um reforço alimentar à própria mãe, para aumentar a sua capacidade de amamentação natural.

Em ocasiões, os **vários factores de vulnerabilidades** coincidiram em algumas crianças, sendo os principais:

- ✓ Mães sem produção de leite----- 6
- ✓ Bebés órfãos----- 5
- ✓ Bebés prematuros----- 3
- ✓ Famílias carente-----6
- ✓ Partos múltiplos-----4
- ✓ Mães menores de idade ----- 3
- ✓ Bebé portador de deficiência----- 1
- ✓ Exposição ao HIV----- 5
- ✓ Deslocadas-----4
- ✓ Mães/crianças em TARV-----2

• **Atendimento de saúde e outras intervenções**

O Programa realizou-se através de encontros mensais com as mães e os bebês, onde se fez o **seguimento do peso, vacinas, tratamentos crônicos e outros tratamentos medicamentosos**, dando as orientações necessárias para uma correcta administração e cumprimento das consultas de controlo.

Foram também efetuadas **visitas domiciliarias** às crianças do programa com o intuito de

- ✓ Conhecer, verificar e avaliar o ambiente em que estas crianças estão inseridas
- ✓ Identificar as problemáticas para estudar as possíveis soluções
- ✓ Garantir que haja seguimento das recomendações dadas nos encontros do programa

• **Palestras**

Em todos os encontros foi proporcionada uma palestra para **reforçar os cuidados a ter com as crianças com desnutrição**, a alimentação nutritiva com produtos locais, a atitude responsável das mães/cuidadoras, a boa administração dos medicamentos, etc., dando valor aos bons cuidados como principal tratamento de uma criança doente e alertando sobre algumas negligencias frequentes.

PROGRAMA “CASA AZUL”

Este Programa deu acompanhamento a um número de **24 crianças portadoras de deficiência**, das quais 17 do Posto Administrativo de Murrébuê e 7 no bairro de Mahate, na Cidade de Pemba, com objectivo de fortalecer as capacidades parentais das mães e propor actividades e soluções para o desenvolvimento integral e bem-estar da criança.

Murrébuê:

O Programa acompanhou 17 crianças -10 meninas e 7 rapazes- de idade entre os 3 e 17 anos, portadoras de **vários tipos de deficiências** como: Síndrome de Down, hidrocefalia/ microcefalia, paralisia cerebral, problemas de articulação da fala, pé boto, autismo, epilepsia, atraso no desenvolvimento psicomotor e/ou intelectual. Dentre as crianças atendidas, houve dois óbitos e dois casos de reabilitação total ou parcial.

O Programa trabalhou **em ligação com o Centro de Saúde** do Posto Administrativo de Murrébuê, os departamentos de Fisioterapia, Psiquiatria, Logopedia e Otorrinolaringologia do Hospital Provincial de Pemba **e as Escolas** Primárias de Murrébuê e Segura.

As crianças foram **atendidas na presença das mães com o objectivo de capacitá-las** sobre como dar massagem aos seus filhos, fazer com eles exercícios físicos de reabilitação e jogos para o desenvolvimento da psicomotricidade, bem como outras actividades lúdicas, dança canto e jogo de bola, entre outras. Para as **crianças integradas na escola**, houve também espaços para a correção dos TPC's e reforço escolar. Nos encontros, as mães e cuidadores das crianças foram sensibilizadas sobre a saúde das crianças, com particular atenção àquelas com epilepsia, e sobre a importância da massagem e os benefícios que trazem para as crianças. Foi abordado também o tema das medidas preventivas da Covid-19, sensibilizando sobre a lavagem das mãos com sabão ou cinza e o uso das máscaras em qualquer local, principalmente em locais de muita aglomeração.



Ao mesmo tempo, era observado o **estado emocional da criança**, a sua higiene corporal, a diligência na toma dos medicamentos e o aspecto geral da criança. No início das sessões, cada mãe tinha um espaço para partilhar sobre o estado de saúde do filho, a sua evolução, as dificuldades, etc. e, a seguir, as mães eram orientadas de forma específica. Estas intervenções tiveram resultados positivos e serviram para sensibilizar algumas mães que recusavam levar os filhos para a consulta de psiquiatria, por não ver melhorias através do tratamento. Após cada sessão, houve distribuição de sabão e certeza para as mães e as crianças tiveram um lanche.

Se criaram as condições necessárias para a inclusão escolar de oito crianças, das quais seis na Escola Primária de Murrébuê e duas na EP de Segura. Para estas crianças o Programa proporcionou **material escolar e uniforme, bem como apoio na integração escolar** na própria turma.

Foram também efetuadas **visitas domiciliarias** às crianças do programa com o intuito de:

- ✓ Conhecer, verificar e avaliar o ambiente em que estas crianças estão inseridas
- ✓ Identificar as problemáticas para estudar as possíveis soluções
- ✓ Garantir que houvesse seguimento das recomendações dadas nos encontros do programa

Após as visitas domiciliarias e uma vez observados alguns aspectos como higiene, saneamento, relação familiar e com vizinhos, estado da casa, o ambiente em que as crianças estão inseridas e a situação econômica, foram elaborados **planos de intervenção individual**, conforme o esquema a seguir:

ATIVIDADES	ACÇÕES	MÉTODO USADO
Estabelecimento do contato psicológico	Foi estabelecido o contacto com a mãe/cuidadora directa da criança para aprofundar como vivem e como se sentem face à família e à sociedade. Foi estabelecido um contato de auscultação com os outros membros da família, com vista a perceber como estes olham e tratam a criança e a mãe/cuidadora	- Observação sistemática - Conversa
Análise do problema	- Foram identificadas e compreendidas as possíveis causas da discriminação	- Observação - Conversa

	<ul style="list-style-type: none"> - Foram auscultados os outros membros da família sobre o problema vivido com a criança 	-Entrevista estruturada
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Foi sensibilizada a família a fazer a inscrição da criança na escola (sempre que a idade e a autonomia física o permitiam) - Foram responsabilizados os pais em ajudar a criança a fazer os TPC's ou a controlar que os faça - Foram estabelecidas conversas com a direção da escola e os professores para saber como a criança se relacionava com os outros -Foi promovida a interação com a criança em todas as atividades lúdicas e didáticas 	<ul style="list-style-type: none"> -Verificação da lista na escola - Verificação dos trabalhos de casa
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Houve conversas com as mães acerca da saúde dos seus filhos - As mães/cuidadoras foram sensibilizadas a levar as crianças ao centro de saúde sempre que estiverem doentes - Foram analisadas junto às mães/cuidadoras as receitas médicas e os comprimidos -As mães com filhos que necessitam de medicação e massagem foram sensibilizadas a ir sempre às consultas de psiquiatria e fisioterapia 	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação das receitas médicas e controlo dos medicamentos tomados
Soluções encontradas	<ul style="list-style-type: none"> - Palestra na família sobre a deficiência da criança e as suas implicações - Palestras de modo à consciencializar a sociedade acerca das patologias e suas implicações -Sensibilização das famílias acerca da necessidade de acolher e cuidar a criança -Assistência à criança com vista a propor atividades que ajudem a ela a socializar-se com os demais -Integração da criança no seio familiar de modo a se sentir mais acolhida e protegida - Foram sensibilizadas as mães e os irmãos de crianças portadoras de deficiência mental com hábitos de rua, a realizar jogos do interesse de modo a manter a criança em casa e foram explicados os perigos que esta corre quando vai à estrada - Foram promovidas actividades de fortalecimento económico para as mães (pequenos negócios) 	<ul style="list-style-type: none"> -Palestras expositivas - Atividades lúdicas -Atividades diversas -Jogos para estimular a socialização
Seguimento feito para verificar o progresso	<ul style="list-style-type: none"> -Foram verificados os avanços e progressos rumo à resolução do problema em questão - Reforço contínuo da sensibilização - Assistiu-se às atividades didáticas e lúdicas para avaliar o nível de socialização e integração escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas constantes, com antecipação e aleatórias -Telefonemas

De salientar que graças às intervenções feitas, duas crianças conseguiram uma **maior integração sócio-educativa e a reabilitação física**:

1. Uma menina de oito anos de idade, com pés botos, melhorou as suas **habilidades de socialização**, superando a timidez e o complexo de inferioridade e foi integrada na escola primária. O Programa ofereceu-lhe uma cadeira de rodas para facilitar a frequência escolar e realizou um plano de reabilitação personalizado que habilitou a criança para se deslocar em pequenos trechos.
2. Uma menina de sete anos de idade com atraso de desenvolvimento psicomotor, que nos primeiros anos de vida não tinha controle cefálico e apresentava sinais de deficiência grave, ganhou uma **maior autonomia**, podendo ir e voltar da escola sem ajuda, e ficou totalmente recuperada, uma vez que a mãe foi incentivada a levar a filha constantemente nas sessões de fisioterapia, logopedia no Hospital Provincial, bem como nas actividades propostas no programa.

O trabalho desenvolvido neste Programa nos últimos anos criou uma sensibilização comunitária e entre as famílias, que protegeu os direitos das crianças portadoras de deficiência e minimizou a vulnerabilidade que elas têm. Estabelecemos assim as bases para criar proximamente uma **associação de pais e mães que lutem pela dignidade das crianças portadoras de deficiência** com autonomia e que no futuro pretende levar à frente este trabalho em prol da sua integração comunitária.

Mahate:

O Programa realizou-se em **parceria com a Paróquia S. Carlos Lwanga** do mesmo bairro, com o acordo de incluir os meninos no Programa paroquial denominado “Renas-ser”, para a aprendizagem de ofícios de artesanato. Infelizmente, porém, a pandemia não tornou possível o funcionamento do Programa “Renas-ser”.

Foram atendidas sete **crianças e adolescentes surdas e mudas, com autismo e com dano cerebral**. Devido à pandemia, o trabalho foi realizado de forma individual com cada criança junto à sua família, através de visitas domiciliárias, com o objectivo de melhorar os aspectos de integração social, gestão dos comportamentos agressivos e disruptivos, comunicação, higiene pessoal, escolarização, saúde e protecção. Foi realizado um **trabalho de educação parental personalizada** para ultrapassar os riscos relacionados à adolescência, por parte de uma Psicóloga que incentivou os pais a se interessar mais pela vida dos filhos e compreender melhor as suas problemáticas.

Todas as crianças e adolescentes desenvolveram um melhor nível no **uso da língua de sinais** com ótimos resultados na integração sociofamiliar, e um menino foi apoiado com um aparelho auditivo, tendo consciencializado também os pais sobre a utilidade do mesmo.



Um adolescente surdo e mudo foi encaminhado e acompanhado na **aprendizagem de ofícios** com vista a prepará-lo para o mercado de emprego, em parceria com artesãos locais e em **ligação com a ASUMO** (Associação dos Surdos de Moçambique).

Todos foram **apoiados na escolarização**, tendo também uma menina surda e muda que terminou com sucesso a 8ª classe e um jovem com atraso intelectual que finalizou a 10ª classe. Neste âmbito, houve uma ótima **colaboração com a Direcção da Escola Primária Comunitária S. Carlos Lwanga e da Escola Secundaria Maria Mazzarello**.

3- PROGRAMAS NA COMUNIDADE DE APOIO AOS ESTUDOS

A Fundação proporcionou na comunidade três Programas de Apoio aos Estudos:

1. *Programa “Uribe”*: para crianças e adolescentes da Escola Primária e Secundária da Cidade de Pemba com dificuldades econômicas e/ou socialmente desfavorecidas
2. *Programa “Talentos”*: para dar acesso aos estudos universitários aos jovens economicamente desfavorecidos
3. *Programa de Apoio às crianças da ALEMO* (Associação das Pessoas afectadas pela Lepra de Moçambique): para crianças dos Distritos afectadas pela lepra.



Numa avaliação geral, no ano 2021 a **retenção escolar no ensino primário e secundário foi mais difícil** devido ao empioramento da realidade socioeconômica na cidade de Pemba, como efeito do conflito armado na Província e da pandemia da Covid-19. A instabilidade no funcionamento das escolas e a frequente mudança de residência das famílias têm trazido graves consequências na educação.

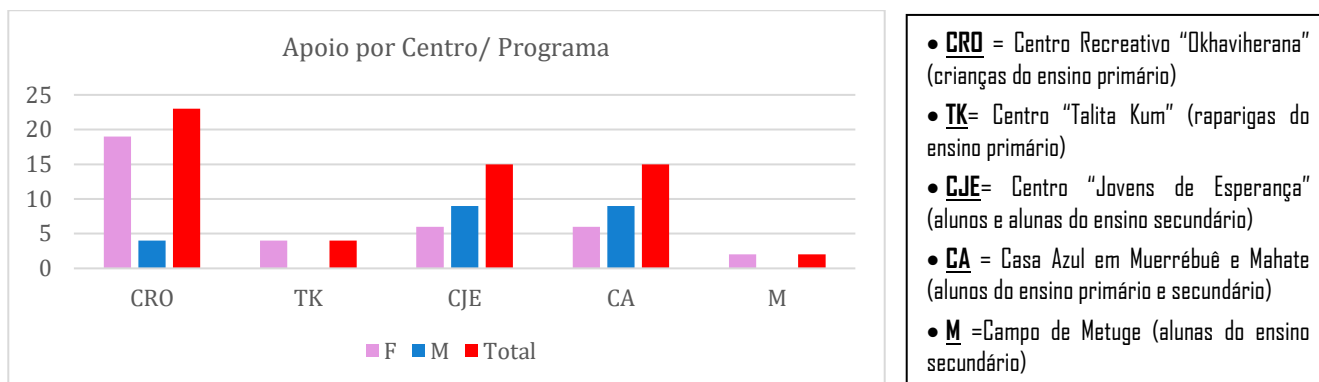
Notou-se um **aumento considerável de algumas consequências sociais** destas situações, como crianças vendendo ou pedindo na rua, aumento de casamentos prematuros e gravidez precoce, um maior índice de exploração infantil no trabalho e, por outro lado, o aumento de uma mentalidade de assistencialismo nos encarregados assim como da passividade em relação aos assuntos escolares e à educação das crianças.

Nas **localidades rurais** também, o funcionamento anômalo das escolas pelo segundo ano consecutivo trouxe efeitos negativos na escolarização das crianças, tendo favorecido comportamentos negligentes por parte dos pais, que destinaram os seus filhos ao **trabalho nas machambas** e, no caso das raparigas, ao **casamento prematuro**.

PROGRAMA “URIBE”

Este Programa se realizou **transversalmente nos Centros e Programas da Fundação**, apoiando os educandos que foram identificados em situação de risco por carência econômica, falta de acompanhamento educativo por parte dos pais ou por serem crianças deslocadas.

Foram beneficiados **59 alunos da Escola Primária e Secundária**, sendo 36 de sexo feminino e 23 de sexo masculino frequentando o Ensino Primário (39) ou Secundário (20) na cidade de Pemba e no Posto Administrativo de Murrébuê,



Os alunos foram apoiados com **material e uniforme escolar e o seu aproveitamento pedagógico foi monitorado** ao longo do ano através da observação das pautas trimestrais, verificação dos cadernos, reuniões com os encarregados e visitas domiciliárias de orientação. Dentre as alunas apoiadas houve um caso de gravidez com prosseguimento dos estudos por parte da menina e dois casos de desistência por deficiência (epilepsia e incontinência urinária).

PROGRAMA “TALENTOS”

Este Programa favoreceu **bolsas de estudo universitárias** na Cidade de Pemba a quatro jovens nas faculdades de:

- ✓ Gestão de Recursos Humanos (UCM)
- ✓ Administração Pública (UCM)
- ✓ Medicina Geral (ISTAC)

Os resultados foram satisfatórios tanto na frequência, como no processo de compromisso e empoderamento juvenil. Todos os estudantes tiveram um aproveitamento positivo.

PROGRAMA DE APOIO ÀS CRIANÇAS DA ALEMO

O Programa promoveu a **escolarização entre crianças vivendo com famílias atingidas pela lepra**, privilegiando aquelas crianças que se encontravam em situação de especial vulnerabilidade. De maneira especial, se reforçou a retenção escolar da rapariga, envolvendo as lideranças locais no objectivo de combater os casamentos prematuros.

Em cada localidade, foram realizadas as seguintes actividades:

- ✓ **Diagnósticos sociais** para conhecer a situação da criança e da sua família
- ✓ **Encontros para sensibilizar** a família e os líderes comunitários sobre a importância da educação
- ✓ **Entrega de material e uniforme escolar** e sensibilização sobre a boa conservação do material escolar
- ✓ **Fortalecimento das famílias e dos líderes comunitários e religiosos** para o acompanhamento escolar da criança e principalmente da rapariga

Foram apoiadas **273 crianças dos Núcleos da ALEMO, frequentando o Ensino Primário em zonas rurais periféricas** na sua maioria, das quais:

- ✓ 79 do Distrito de Namuno (Nassilapa 54, Muatuca 7 e Machoca 18)
- ✓ 124 do Distrito de Chiúre (Chiúre Velho 84, Katapwa 20 e Mepilane 20)
- ✓ 16 do Distrito de Ancuabe (Metoro 6, N'nawa 3 e Maremano 7)
- ✓ 32 do Distrito de Mecufi (Soma)
- ✓ 22 do Distrito de Metuge (Nancaramo 6, Nicavaco 6 e Ntocota 10)



O programa teve um **impacto positivo conforme o interesse manifestado pelos encarregados** sobre os estudos das crianças, embora haja ainda pais que autorizam as meninas para os casamentos logo depois dos ritos de iniciação, alegando que não conseguem sustentar a filha. Consta-se que a **Lei 19/2019** que põe fim as uniões prematuras não é conhecida nas comunidades, razão pela qual os Juízes comunitários e os Chefes das aldeias enfrentam dificuldades para impedi-las. A explicação desta Lei foi feita em vários Distritos, para assim contribuir à **divulgação da mesma entre as comunidades.**

4- PROGRAMAS DE COMBATE À HANSENIASE

Os Programas de Combate à Hanseníase foram realizados **em parceria com ALEMO - Associação das Pessoas afectadas pela Lepra de Moçambique** - com o objectivo de contribuir na luta contra a Lepra e as suas complicações, combater a discriminação e promover a inclusão social. As acções que concretizaram estes Programas foram:

- ✚ Apoio na detecção de casos e monitoria dos tratamentos
- ✚ Apoio Psicossocial e Protecção das pessoas vulneráveis e vítimas de estigma social
- ✚ Reabilitação Socioeconómica das pessoas afectadas pela Lepra
- ✚ Formação humana e treinamento profissional

As pessoas com necessidades físicas, psicológicas, sociais e económicas provocadas pela Hanseníase, que foram abrangidas por estes Programas foram **apoiadas na sua reabilitação integral e acompanhadas no processo de integração nas suas famílias e na comunidade.** Estes Programas realizaram-se em dois âmbitos:

1. Os núcleos da ALEMO nos diferentes distritos da Província
2. O Centro “Lambaréné” na cidade de Pemba

NÚCLEOS DA ALEMO

O trabalho contribuiu para o fortalecimento de **17 núcleos da ALEMO em cinco Distritos da Província de Cabo Delgado**, a saber:

- Distrito de Metuge: Ntocota, Nicavaco, Nsavai e Nancaramo
- Distrito de Ancuabe: Metoro, N'nawa e Maremano
- Distrito de Mecufi: Soma
- Distrito de Chiúre: Chiúre Velho, Mepilane, Nawanane, Uloco e Katapwa
- Distrito de Namuno: Muatuca, Machoca e Nassilapa
- Distrito de Pemba-Metuge: Cidade de Pemba

O impacto foi positivo também para a missão da ALEMO, já que **os membros desta Associação se tornaram mais activos e capazes de tomar decisões sobre o futuro das suas**

vidas. Existem, porém, muitos desafios ainda, sobretudo em relação ao empoderamento das mulheres atingidas pela lepra, devido tanto a factores culturais como ao fraco desenvolvimento pessoal que oferece menores oportunidades para mostrar o potencial da mulher na família e na comunidade. Notou-se também uma maior sensibilização por parte dos líderes comunitários de algumas localidades, como Metoro, Ntocota, Nassilapa, Muatuca e Nancaramo, sobre a causa das pessoas atingidas pela lepra e a luta sobre os seus direitos.

- **Reabilitação Socioeconômica das pessoas afectadas pela Lepra**

Nesta área trabalhou-se com os Animadores e os membros dos núcleos da ALEMO de maneira a fazer o levantamento do número de membros afectados pela lepra e o nível das suas necessidades para sucessivamente elaborar o plano de reabilitação socioeconômica. Para conseguir melhores resultados, foram promovidos **encontros com os líderes comunitários e religiosos de cada aldeia, a fim de reforçar a consciência sobre a inclusão e a reabilitação das pessoas estigmatizadas pela lepra.**

Os membros da Associação de cada núcleo visitado foram orientados sobre como realizar **projetos promocionais comunitários** que possam beneficiar também as pessoas atingidas pela lepra mais vulneráveis, por ser idosas ou com deformidades. Surgiram várias propostas para ser implementadas no âmbito da olaria, cestaria, criação de animais, agricultura e comercio de produtos.

- **Apio Psicossocial e Protecção das pessoas vulneráveis e vítimas de estigma social**

Nesta área os membros da ALEMO afectados pela lepra foram **fortalecidos para serem pessoas activas e envolvidas na tomada de decisões no meio da comunidade**, capazes de dialogar e participar no ambiente familiar e social, e acima de tudo dispostos para cooperar para o bem-estar de si próprios e da comunidade.

Para tal, nas pessoas estigmatizadas por causa das deformidades, foi necessário reforçar a autoestima, a capacidade de lidar com os desafios das suas vidas, a autoconfiança e a confiança na comunidade e na família, bem como a resiliência. Estas pessoas foram ajudadas também a saber-se mostrar confiáveis e o resultado foi visível em algumas comunidades, onde as pessoas reintegradas mostraram interesse e capacidade em participar na vida da comunidade. Foi o que se verificou nos núcleos de Nancaramo e Ntocota (Distrito de Metuge), Chiúre-Velho (Distrito de Chiúre) e Nassilapa (Distrito de Namuno), onde a **interacção entre os membros e os líderes comunitários aumentou, diminuindo assim a vulnerabilidade e o estigma social das pessoas atingidas pela lepra.**



- **Formação humana e treinamento profissional**

Em cada visita aos núcleos foram realizadas palestras de Formação Humana dirigidas aos membros da ALEMO e aos líderes comunitários, com o objectivo de **fortalecer o vínculo**, bem como **a inclusão e a participação das pessoas atingidas pela Lepra na vida da comunidade.** Os temas tratados foram:

- ✓ *Diálogo entre as culturas*
- ✓ *Direitos e Responsabilidade Social*
- ✓ *Direitos Humanos na pessoa afectada pela Hanseníase*
- ✓ *A Comunidade e a capacidade de fazer mudança*
- ✓ *Avaliação dos recursos locais*

O impacto destas formações foi positivo, pois consciencializou os líderes comunitários sobre a responsabilidade que eles têm de assegurar que, certas pessoas ou grupos de **pessoas mais vulneráveis não estejam sendo ignoradas**.

Em algumas comunidades, nomeadamente N'naua (Distrito de Ancuabe), Nicavaco (Distrito de Metuge), Mepilane (Distrito de Chiúre) e Muatuca (Distrito de Namuno), os líderes mostraram ainda fraqueza neste aspecto, sobretudo, na parte dos Juízes e os Chefes da aldeia que não estão comprometidos com os direitos humanos básicos das suas comunidades. Foi **reforçada a consciência sobre os direitos humanos**, não só das pessoas afectadas pela lepra, mas também de outros grupos vulneráveis, como os idosos, as mulheres e as crianças.



Nos núcleos localizados em zonas de reassentamento para os deslocados, a formação humana sobre a *convivência harmoniosa e o diálogo entre as culturas* teve um impacto positivo, já que ajudou os membros da comunidade e os líderes a ter um **espírito de diálogo e de união com todas as pessoas, inclusive os deslocados**. Em particular, na localidade de Ntocota, esta formação ajudou a mediar o conflito entre os nativos e as pessoas reassentadas de Quissanga. As comunidades foram ajudadas também a **avaliar os recursos locais** e como estes podem ajudar as pessoas a melhorar o seu bem-estar.

- **Detecção de Casos nos Núcleos da ALEMO e monitoria dos tratamentos**

Nesta área foi realizada a sensibilização dos líderes comunitários para que colaborem junto aos voluntários da ALEMO na detecção de casos suspeitos. Essa sensibilização foi bem recebida e colocada em prática, mas o fracasso foi provocado da **negligencia de alguns supervisores** que mesmo sendo solicitados repetidamente, não se deslocavam nessas localidades para fazer os diagnósticos, negando aos doentes a possibilidade de poder receber o tratamento, uma vez que há medicamentos suficientes na Província para todos. No núcleo de Soma, por exemplo, as pessoas diagnosticadas neste ano receberam só as carteiras para os primeiros três meses de tratamento e tiveram sucessivamente que interromper a cura por causa da ausência do Supervisor, mesmo tendo sido solicitado várias vezes pelo voluntario de saúde local. As situações críticas foram encontradas nos núcleos de Ntocota (Distrito de Metuge), N'naua (Distrito de Ancuabe), Mepilane e Uluco (Distrito de Chiúre), Muatuca (Distrito de Namuno) e Soma (Distrito de Mecufi), onde houve queixas sobre a atitude dos supervisores que não são pontuais quando são solicitados.

Apesar destas dificuldades, a Fundação manteve o contacto com os Supervisores Distritais comunicando os nomes e localizações dos casos encontrados e ao mesmo tempo continuou a motivar os voluntários de saúde e os membros da ALEMO a **ter um papel activo na detecção de casos suspeitos e encaminhamento aos Postos de Saúde mais próximos**.



CENTRO “LAMBARÉNÉ”

Localizado na Cidade de Pemba, Rua do Aeroporto, Bairro de Cariacó-Chibuabuar

Este Centro pertencente á Fundação “Sementes de Esperança” e sede da Associação ALEMO, da qual a Fundação é membro fundador, tem a missão de oferecer oportunidades de reabilitação

social, económica e física às pessoas afectadas pela lepra que sofrem discriminação e que são especialmente vulneráveis. O Centro ofereceu actividades de treinamento profissional, formação humana, projectos de geração de rendimento para os membros da Associação e cuidados de saúde no âmbito da cura das úlceras, fisioterapia, monitoria do tratamento e das reacções lepróticas, bem como outros cuidados de primeiros socorros aos membros acolhidos. Para tal o Centro contou com a **colaboração de um Técnico de medicina geral**.

As pessoas afectadas pela lepra e os membros da ALEMO frequentaram o centro tanto em regime aberto como em acolhimento provisório, quando se verificava a necessidade de cuidados intensivos. Em todos os casos, o Centro trabalhou para **fortalecer as pessoas atingidas pela lepra a fim de viver integradas nas suas famílias e comunidades**. As pessoas acolhidas foram no total dezasseis, provenientes dos Distritos de Chiúre (5), Soma (2), Ancuabe (2), Pemba Metuge (4) e Namuno (3). Destas, onze foram reintegradas nas suas comunidades. Além destes, mais outros quatro a cinco membros da ALEMO frequentaram diariamente o Centro durante algumas horas do dia, vivendo nas suas casas em Pemba.

Devido à Covid-19, as actividades do Centro tiveram que **se adaptar às medidas decretadas** sem, porém, descuidar as necessidades dos doentes mais graves ou estigmatizados. As áreas de acção foram principalmente: saúde, reabilitação socioeconómica, formação humana e educação de adultos.

Saúde

Nesta área o Centro proporcionou um **atendimento interno diário** que ao longo do ano favoreceu nove pessoas com úlceras, três casos novos de lepra que iniciaram o tratamento, dois casos de HIV-SIDA associado à doença de lepra, um caso de TB associado à lepra e um caso de reacção leprótica. Três vezes por semana, foram proporcionadas também **sessões de fisioterapia com planos personalizados** conforme o grau de deformidade de cada pessoa.

Houve uma **boa ligação entre o Centro “Lambaréné” e o Centro de Saúde de Natite**, principalmente no sector de lepra e tuberculose, embora não houve disponibilidade de Kits de saúde para o Centro nos primeiros dez meses do ano, com consequentes dificuldades no material necessário para o tratamento das úlceras.



- Reabilitação socioeconómica



O Centro favoreceu **actividades de treinamento para projectos de geração de rendimento** a todas as pessoas atendidas, facilitando assim o seu autossustento e a integração na comunidade. Os projectos foram desenvolvidos nas áreas de corte e costura, fabricação de vassouras de coqueiro, moageira, olaria, poupança e venda de moringa processada e tiveram como critério a participação de todas as pessoas acolhidas em pelo menos uma das actividades. Desta maneira foi **promovido o espírito de empreendedorismo como uma das formas de combate ao assistencialismo e à marginalização social** e, ao mesmo tempo, foi

elevada a autoestima das pessoas mais marcadas pela humilhação derivante, em alguns casos, desta doença.

- **Formação humana**

Com cadência semanal, todos os membros da ALEMO externos ou acolhidos no Centro, se beneficiaram de umas sessões de Formação Humana que ajudaram a **criar um ambiente harmonioso e de entendimento entre eles**, onde cada um aprendeu a expressar-se no meio do grupo através de maneira dialogante. Os temas tratados ajudaram as pessoas atingidas pela lepra a superar as atitudes de indiferença em relação aos acontecimentos, esperando que sejam outros a reagir a favor das suas vidas, provocaram uma evolução na mentalidade, melhoraram a autodeterminação e promoveram a convivência harmoniosa pese as diferenças.

Para, além disso, tendo em conta que os sinais desta doença, quando chegam ao grau muito avançado, criam reações de autoisolamento na vida social, familiar e até nos cultos religiosos, foi **encorajada a prática religiosa para quem desejasse, respeitando a religião de cada um**. Os valores espirituais e a prática da oração revitalizaram os doentes, e como resultado, cresceu neles a capacidade de perdão, acolhida e compreensão mútua.

- **Educação de adultos**

O Centro “Lambaréné” tem **disponibilizado as instalações para o núcleo do bairro de alfabetização** de adultos. Funcionaram duas turmas, do primeiro e do segundo ano, com uma boa adesão por parte da comunidade do bairro de Chibuabuar e dos membros da ALEMO.

O centro não registrou nenhum problema com a comunidade do bairro, cujos moradores têm socializado com os doentes, não só nas aulas de alfabetização, mas também em actividades de lazer e em alguns projectos promocionais, onde houve a participação de pessoas externas que foram razão de motivação para aos doentes. A **integração na vida comunitária do bairro dos doentes acolhidos no Centro** foi de facto muito positiva e as estruturas do bairro e, em particular o chefe do quarteirão da zona, têm visitado os membros da ALEMO frequentemente.



5- PROGRAMA DE EMERGÊNCIA

Em **parceria com a Fundação AVSI**, a Fundação “Sementes de Esperança” realizou um Programa de Educação e Apoio Psicossocial a crianças e adolescentes no Campo de Acomodação de deslocados “25 de Junho” em Metuge.

As actividades realizaram-se em três fases:

- **1ª fase: actividades recreativas com crianças**

No primeiro trimestre, o grupo alvo foram **86 crianças deslocadas**, sendo 44 meninos e 42 meninas, com um plano de actividades centrado na lúdica, mas com o objectivo de observar o comportamento e identificar as crianças com necessidades educativas especiais, problemas emocionais e psicossociais, entre outros. As crianças foram organizadas em três grupos com pontos de concentração diferentes, a cada um dos quais foi atribuída uma equipa de animadores constituída por um Educador e uma Psicóloga Educacional da Fundação e um ou dois animadores da AVSI. As actividades realizadas incluíram **dança, canções e jogos lúdicos para além de actividades didáticas**. Desta maneira as crianças brincavam e aprendiam ao mesmo tempo.

As atividades decorreram muito bem, uma vez que foi usado **material didático ilustrativo** realizado com material reciclado com muita criatividade por parte dos educadores, para assim as crianças conseguir ver e ler os números, as vogais e o abecedário, de modo a apurar o seu nível de conhecimento.

No mesmo Campo as duas entidades parceiras, FSDE e AVSI, estabeleceram uma **ligação no âmbito do atendimento psicológico das crianças identificadas com necessidade de proteção** com o psicólogo clínico dos Médicos sem Fronteiras, que contribuiu para um atendimento mais especializado.



• IIª fase: actividades com crianças e adolescentes

A partir do mês de Março, bem continuando as actividades com as crianças, viu-se a necessidade de criar também um grupo específico de meninas adolescentes, onde foi identificada uma rapariga líder que se comprometeu em sensibilizar outras meninas que viviam no Campo. **Um grupo de 62 raparigas** mostrou interesse nas actividades que para criar motivação, começaram com cantos e danças. Este grupo foi atendido pela psicóloga educacional da Fundação, uma animadora da AVSI e uma mulher adulta do mesmo Campo. As adolescentes foram divididas em dois grupos conforme a faixa etária, de maneira a poder adaptar melhor as **sessões de formação humana sobre protecção**. Com aquelas de menor idade realizaram-se sessões de sensibilização sobre os direitos das crianças em geral e, sobretudo das portadoras de deficiência e com as mais crescidas houve sessões de formação sobre abusos sexuais e cuidados a ter em caso de assédios sexuais e estupros, uma vez que essas meninas estão expostas em extrema vulnerabilidade nesse contexto. Nestas conversas, as próprias meninas identificaram alguns casos de raparigas vítimas de abuso sexual com necessidade de um atendimento especial, que foi assim possível encaminhar a Médicos sem fronteiras.



Para evitar rivalidades de gênero e uma vez constatadas as dificuldades dos rapazes na idade da primeira adolescência em integrar-se nas actividades junto às crianças, os educadores da Fundação atenderam também **37 rapazes entre os 9 e 15 anos de idade**, divididos em três grupos, com actividades didáticas e de formação humana sobre autoestima e padrões de comportamento.

Tanto as meninas como os rapazes aprenderam a fazer **máscaras de pano costuradas a mão**, como medida complementar à sensibilização sobre as medidas preventivas da Covid-19.

✚ IIIª fase: alfabetização e formação humana das raparigas

Devido à dificuldade de trabalhar para a educação e bem-estar da criança com um número tão elevado e variável na frequência, e tendo enfrentado dificuldades com a falta de assiduidade por parte dos animadores de AVSI nas actividades com os grupos anteriormente constituídos, a partir do mês de Abril a Fundação optou por um **atendimento mais específico das raparigas**, tendo constatado neste grupo uma maior vulnerabilidade e necessidade de reforçar a escolarização.

As actividades concentraram-se na **alfabetização, reforço escolar e formação humana**, com atenção à detecção de casos de protecção. Duas monitoras de alfabetização moradoras no mesmo campo atenderam **53 meninas do ensino primário** divididas em duas turmas.

Duas meninas foram matriculadas na 8ª classe na Escola Secundária de Metuge e receberam **apoio de material e uniforme escolar**, porém, ambas desistiram da escola devido ao casamento.

As monitoras de alfabetização realizaram um trabalho de **visitas de sensibilização**, nas tendas de cada menina, sobre a importância de serem alfabetizadas; contudo houve três casos de desistência por casamento prematuro e gravidez, quatro meninas desistentes sem razão justificada e um número de dez meninas que não frequentaram constantemente, já que os encarregados as obrigavam a ajudar nas tarefas domésticas, alegando que aprender seria uma perda de tempo para eles.



As raparigas foram divididas em duas turmas, tendo em conta a classe e o nível de conhecimento avaliado pelas monitoras, e receberam material didático assim como o acompanhamento individualizado necessário. Além das actividades de alfabetização, foram realizadas **palestras de formação humana** sobre os seguintes temas:

- ✓ higiene corporal, as partes do corpo humano, consequências da gravidez precoce e dos casamentos prematuros, autodescobrimento, sexualidade e amizade
- ✓ respeito mútuo e autorrespeito, relações interpessoais positivas, empoderamento da rapariga na sociedade, violação dos direitos da criança
- ✓ solidariedade, paz, vida, esperança e diálogo entre as culturas

Dentre as raparigas atendidas, foi detectado **um caso de transtorno psicológico com tentativa repetida de suicídio** que foi encaminhado para um atendimento psicológico mais especializado pelos Médicos sem Fronteiras.

No geral, a avaliação das actividades feita também com os parceiros da AVSI foi positiva. Verificou-se um **contributo positivo por parte da comunidade do Campo**, que tem apoiado e louvado o trabalho educativo feito com as raparigas. O adjunto pedagógico da Escola disponibilizou duas salas de aula até o mês de Julho e elogiou as actividades realizadas e um dos professores deslocados ofereceu livros escolares de matemática e português, para ajudar as monitoras na realização das suas actividades.

Sendo um campo com diversidades culturais onde se encontram diferentes hábitos e costumes, observaram-se **vários factores de risco na comunidade** tais como: negligência no cumprimento das medidas de prevenção de doenças -como é o caso da Covid-19, doenças diarreicas, a malária e a cólera- e um maior índice de violência e abuso sexual. Para minimizar estes riscos, as meninas foram sensibilizadas para que soubessem reconhecer e dizer “não” ao casamento prematuro e ainda, sobre o impacto da escola para o futuro delas. Em resposta aos riscos de contágio de Covid-19, a actividade de produção de máscaras realizada com os adolescentes em geral, ajudou a educar para o uso das mesmas e deu a possibilidade de aprender como costurar uma máscara de uso pessoal de maneira simples e acessível. Foram realizados também **diálogos com alguns pais/encarregados de educação** de modo a não proibirem as meninas a participar nas actividades propostas pelo núcleo de alfabetização.

IV. RESULTADOS ATINGIDOS

No ano 2021, os resultados de todas as Actividades anteriormente relatadas foram afectados pela situação de instabilidade da Província e as normas de funcionamento dictadas pelo alastramento da Covid-19, cujos **factores influenciaram notavelmente o impacto nos beneficiários e a resposta socioeducativa** que se pretendia.

O **funcionamento alternado das escolas** criou uma mentalidade relaxada naquelas crianças e adolescentes cujos encarregados não são bem consciencializados ainda sobre a importância da educação para o futuro dos filhos. A transitoriedade populacional, devido às deslocações forçadas por causa da insegurança em vários Distritos da Província, causou também **instabilidade nos grupos alvos atendidos** e enfraqueceu o desempenho pedagógico das crianças atendidas em regime aberto nos Centros de Acolhimento, por causa da frequência irregular ou a desistência. Por outra parte, a forte presença das ajudas humanitárias, se por um lado minimizou as graves emergências materiais da população afectada, por outro lado alimentou uma **mentalidade assistencialista e de acomodação**, travando os esforços de pequeno empreendedorismo nas famílias mais carenciadas socioeconomicamente.

Apesar desses constrangimentos, o ano pode ser avaliado positivamente com os seguintes resultados:

• CENTROS DE ACOLHIMENTO

1) Foram atendidas **438 crianças, adolescentes e jovens** em regime aberto oferecendo oportunidades de monitoria da aprendizagem escolar, reforço escolar, formação humana e acompanhamento psicossocial

Os **comportamentos negligentes ou de risco social e de saúde** foram reduzidos no 84% das crianças e adolescentes abrangidos pela Formação Humana

As **intervenções de apoio psicossocial** deram resultados satisfatórios no 72% dos educandos atendidos

A taxa de **retenção escolar** nos educandos foi do 92 %

69 crianças foram acompanhadas através de **Projetos Educativos Individualizados**, conseguindo os objectivos desejados no 71% dos educandos.

2) Foram acolhidos em regime provisório **69 menores desacompanhados**, dos quais 54 fugidos do conflito armado no norte da Província (sendo o 94% de Palma, 6 % de Mocímboa da Praia), 8 vítimas de violência ou perdas e 4 em protecção alternativa.

Todos os menores acolhidos tiveram acesso a uma **observação individualizada do seu estado emocional** e dos possíveis traumas psicológicos, com recuperação positiva na maior parte dos casos.

Todas as crianças com necessidades de atendimento de saúde foram observadas no Centro de Saúde de Natite ou no Hospital Provincial e **tiveram o atendimento medicamentoso necessário.**

Dentre os menores que permaneceram mais de três meses no Centro de Acolhimento, 4 foram **integrados na Escola e concluíram o ano escolar.**

Até o mês de Dezembro do 2021, realizou-se a **reunificação familiar** de 56 menores desacompanhados e houve 3 casos de **menores que fugiram.**

3) Foram acompanhadas, através do trabalho domiciliário, as **famílias de 89 crianças em situação de risco** e com necessidade de protecção

Os resultados das intervenções feitas no âmbito do aconselhamento deu resultados positivos no 67% das famílias com a consequente **melhoria no bem-estar integral da criança.**

- PROGRAMAS NA COMUNIDADE

1) Foram atendidas **17 crianças desnutridas ou malnutridas** nos primeiros 36 meses de vida, oferecendo apoio nutricional, educação parental e acompanhamento de saúde.

O 92% das crianças atendidas **recuperaram o peso desejado**

Todas as mães abrangidas pelas formações e palestras participaram activamente e com resultados visíveis no bem-estar psicofísico da criança

2) Foram acompanhadas **24 crianças e adolescentes portadores de deficiência** na sua integração sociofamiliar e no processo de desenvolvimento psicomotor e intelectual.

13 crianças foram integradas na escola primaria e 2 adolescentes na escola secundária conseguindo uma **boa ligação participativa entre o Programa, a Escola e a família.**

Um adolescente surdo e mudo, além de ter sido integrado positivamente na escola, foi **formado em ofício de latoeira e produção de fogões à carvão**, com conseqüente estabilização da sua vida social.

Duas mães de crianças portadoras de deficiência foram **fortalecidas economicamente através de microprojectos de rendimento.**

- PROGRAMAS DE APOIO AOS ESTUDOS NA COMUNIDADE

1) Um número de **336 crianças, adolescentes e jovens** foi apoiado na frequência escolar com objectivo de promover a escolarização universal, a retenção na escola dos alunos mais vulneráveis e em risco de exclusão ou desistência e o acesso à universidade.

Na Cidade de Pemba, um número de **39 crianças e adolescentes do Ensino Primário e 20 do Ensino Secundário** foram apoiados com um resultado de **retenção escolar do 98%.**

No Posto Administrativo de Muerrébuê e no bairro de Mahate, na cidade de Pemba, **15 crianças e adolescentes portadores de deficiência foram escolarizadas** com uma taxa de **retenção escolar do 95%**

Um número de **273 crianças afectadas pela lepra** nos Distritos de Metuge, Ancuabe, Mecufi, Chiúre e Namuno residentes em áreas rurais periféricas, foram escolarizadas com uma **taxa de retenção escolar do 65%**

Um número de 4 jovens com dificuldades socioeconómicas recebeu uma **bolsa de estudo universitária com resultados positivos no aproveitamento.**

- **PROGRAMAS DE COMBATE À HANSENÍASE**

1) Um número aproximativo de **320 pessoas afectadas pela lepra**, pertencentes a **17 núcleos da Associação ALEMO nos Distritos** de Metuge, Ancuabe, Mecufi, Chiúre e Namuno, foram abrangidas com resultados satisfatórios por acções que visaram a reabilitação socioeconómica, a formação humana, o apoio psicossocial, a protecção das pessoas vulneráveis e o treinamento na detenção de casos suspeitos de lepra

Os **líderes comunitários de cinco localidades**, como resultado da sensibilização realizada, assumiram um **compromisso activo sobre a causa das pessoas atingidas pela lepra** e a luta sobre os seus direitos.

Houve uma **mudança positiva na participação e capacidade de tomar decisões sobre o futuro das suas vidas** no 70% dos membros da ALEMO abrangidos pelo fortalecimento dos seus Núcleos.

Em quatro Núcleos da ALEMO constata-se uma **mudança de mentalidade em relação ao autoisolamento e estigma social das pessoas gravemente atingidas pela lepra**, com resultados visíveis na integração comunitária, resiliência, autoconfiança e participação na vida comunitária.

2) Um número de **16 pessoas atingidas pela lepra com necessidade de cuidados especiais** foram acolhidas em regime transitório no Centro Lambarêné em Pemba e apoiadas na sua recuperação integral com resultados positivos na totalidade das pessoas.

Um número de 4 doentes foi **detectado lepra multibacilar** e começou o tratamento.

12 doentes com úlceras graves foram totalmente recuperados

10 pessoas gravemente afectadas pela lepra e vítimas de discriminação social, foram **reintegradas com sucesso nas suas comunidades de origem**.

16 pessoas foram **treinadas e apoiadas na gestão de projectos de geração de rendimento** para o autossustento

- **PROGRAMA DE EMERGÊNCIA**

Um número de **238 menores no Campo de Deslocados “25 de Junho”**, em Metuge, foi acompanhado com actividades educativas, de formação, apoio psicossocial e protecção com objectivo de minimizar os factores de risco para as crianças e raparigas neste contexto de emergência.

Um número de 86 crianças foi abrangido por um plano de actividades lúdicas e recreativas com um **resultado positivo na ocupação do tempo livre e prevenção de comportamentos desruptivos.**

37 rapazes adolescentes foram abrangidos por um programa de actividades didáticas, de formação humana e oficina de produção manual de máscaras para a prevenção de Covid, com um **impacto positivo e um resultado satisfatório nas correção dos comportamentos agressivos.**

Um número de 62 meninas foi abrangido em actividades de apoio psicossocial, protecção e oficinas para produção manual de máscaras, com um resultado positivo na **sensibilização comunitária sobre os riscos relacionados ao género nesta idade.**

Um número de 53 raparigas foi acompanhado com actividades diárias de reforço escolar, alfabetização e formação humana, com resultados positivos na **retenção escolar no 85% das raparigas.**

Um caso de abuso sexual e outro de trauma psicológico em raparigas foram **encaminhados para atendimento especializado nos MSF com resultados positivos.**

Duas raparigas foram incentivadas e apoiadas na matrícula da 8ª classe na Escola Secundária de Metuge, tendo infelizmente as duas **desistido da escola por casamento prematuro e gravidez.**

V. RELATÓRIO FINANCEIRO

Para a realização de todas as actividades relatadas na Província de Cabo Delgado, a Fundação “Sementes de Esperança” disponibilizou um montante financeiro de **8.889.077,05 Mt**, cujos gastos detalhados foram os seguintes:

CENTROS DE ACOLHIMENTO

	LAR DA ESPERANÇA “ELDA LUNELLI”	CENTRO RECREATIVO “OKHAVIHERANA”	CENTRO TALITA KUM – JOVENS DE ESPERANÇA
DESCRIÇÃO	VALOR GASTO	VALOR GASTO	
Alimentação	394.105,18	11.744,80	9.584,80
Higiene e limpeza	44.598,05	4.713,20	3.863,25
Saúde	4.230,00		380,00
Recursos humanos	1.669.113,13	571.262,95	689.846,23
Instrumentos de trabalho	9.906,75	3.482,14	5.970,00
Material didáctico e escolar	6.425,60	300,00	
Despesas escolares	4.318,00		11.550,00
Manutenção	91.468,00	69.445,00	179.439,00
Uniformes	12.620,00	2.360,00	2.420,00
Gastos de transporte	76.275,90	35.687,57	32.768,57
Gastos de água, energia, telefone, gás, extintores	75.658,94	8.991,00	40.232,36
Segurança	240.000,00	146.000,00	567.666,00
TOTAL	2.628.719,55	853.986,66	1.543.720,21

PROGRAMAS NA COMUNIDADE E DE APOIO AOS ESTUDOS

	CASA AZUL	ULTZAMA	APOIO AOS ESTUDOS
DESCRIÇÃO	VALOR GASTO	VALOR GASTO	
Alimentação	2.204,00	94.379,00	
Higiene e limpeza	1.140,00		
Saúde	525,00		
Recursos humanos	79.352,76	56.700,00	
Material	1.699,25		729.295,30
Uniformes			10.280,00
Despesas escolares e universitárias			371.768,00
Gastos de transporte	1.290,00	2.450,00	4.560,00
TOTAL	86.211,01	153.529,00	1.115.903,30

PROGRAMAS DE COMBATE À HANSENIASE

	CENTRO LAMBARENE	NUCLEOS DA ALEMO
DESCRIÇÃO	VALOR GASTO	VALOR GASTO
Alimentação	181.178,31	
Higiene e limpeza	15.970,96	
Saúde	6.747,00	
Recursos humanos	456.971,56	
Material	520,00	
Vestuário	2.010,00	
Projectos promocionais	31.323,00	
Manutenção	151.555,00	
Gastos de transporte	35.100,87	46.149,00
Gastos de água, energia, telefone	6.932,90	
Outros apoios		9.060,00
Segurança	240.000,00	
TOTAL	1.128.309,60	55.209,00

PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA

DESLOCADOS METUGE	
DESCRIÇÃO	VALOR GASTO
Recursos humanos	138.466,43
Material	1.447,60
Uniformes	13.720,04
Despesas escolares	2.200,00
Gastos de transporte	3.960,00
TOTAL	159.794,07

GASTOS GERAIS

DESCRIÇÃO	VALOR GASTO
Recursos humanos	746.137,60
Gastos administrativos	68.120,00
Material de trabalho	52.545,60
Manutenção computadores	90.735,71
Manutenção viaturas	206.155,74
TOTAL	1.163.694,65

VI. CONCLUSÕES

A pesar dos constrangimentos enfrentados pelas consequências da Covid-19 e a instabilidade na Província por causa do conflito armado em curso, houve flexibilidade para procurar sempre as melhores **estratégias**, após uma **análise da realidade** contínua, procurando desta forma **garantir o bem-estar integral das crianças e pessoas vulneráveis**, assim como a protecção dos seus direitos para uma vida com dignidade.

Neste contexto, foi necessário **reforçar as acções de sensibilização comunitária e das famílias**, visando responsabilizar e mobilizar a comunidade para que, sendo conscientes da situação social, pudesse desenvolver mecanismos para ajudar a ultrapassar as dificuldades e enfrentar as problemáticas que se apresentaram, garantindo a participação de todos. Contudo, é necessário ainda insistir nesta abordagem.

Nos **Centros de acolhimento** a Fundação, com recursos próprios ou em parceria com outras instituições, deu uma resposta satisfatória às crianças em geral e particularmente às **crianças deslocadas com necessidade de apoio psicossocial**, de maneira a garantir sempre a protecção dos seus direitos. Já que a presença das crianças nos Centros teve que ser mais reduzida, em cumprimento das medidas preventivas da Covid-19, houve uma **intensificação do trabalho nas famílias**, visando sensibilizá-las para permitirem e favorecerem a frequência na Escola e no Centro, evitando assim a desistência e promovendo a corresponsabilidade na educação das crianças. O desafio ainda continua neste sentido, assim como a **necessidade de um maior foco na formação humana das próprias crianças e especialmente das raparigas**.

O atendimento e cuidados proporcionados às crianças desnutridas nos primeiros anos de vida e às crianças portadoras de deficiência, através dos **Programas na comunidade**, reforçaram também a **educação parental dos pais/mães e cuidadores** das crianças, criando assim uma maior sensibilidade sobre os cuidados tão necessários para com elas e ao mesmo tempo conseguiram sensibilizar a comunidade sobre a **necessidade de respeitar e promover a dignidade destas crianças**. Por outro lado, o apoio aos estudos e acompanhamento escolar proporcionado através dos Programas “Uribe”, “Talentos” e “Apoio Escolar às crianças da ALEMO” garantiram o **direito à educação universal para todos**, num momento de grave risco de desistência escolar por causa das dificuldades provocadas pela Covid-19.

Os **Programas de Combate à Hanseníase**, tanto no Centro Lambaréné em Pemba como nos núcleos dos diferentes distritos da Província, saíram ao encontro das necessidades das pessoas atingidas pela lepra, tanto ao nível do **atendimento dos cuidados de saúde como da promoção humana e integração social** do próprio doente, sensibilizando assim a comunidade em geral sobre a necessidade de **lutarmos juntos contra a discriminação, a integração positiva** deste grupo na sociedade e a sua contribuição para uma sociedade mais justa, humana e inclusiva.

As actividades recreativas com crianças assim como a alfabetização e formação humana das raparigas, no **Programa de emergência do campo de deslocados de Metuge**, em parceria com outras organizações, despertou ainda mais a consciência sobre a necessidade de protecção deste grupo alvo e a necessidade da salvaguarda dos direitos da rapariga, entre os quais a educação e o casamento em idade adulta e por escolha, sendo este ainda um grande desafio por conseguir.

(Representante legal)

(Representante legal)

Pemba, aos 5 de Janeiro de 2022

BREVE RESUMO DO RELATÓRIO GERAL DAS ACTIVIDADES

A Fundação “Sementes de Esperança” é uma Organização Não Governamental de inspiração cristã, integrada na Diocese de Pemba, cujos Estatutos promovem a **dignidade e a vida de todo ser humano** e, de maneira especial das pessoas mais vulneráveis, desfavorecidas e excluídas, fomentando a *solidariedade*, a *esperança*, o espírito de *acolhida* e o *diálogo entre as culturas e religiões*.

Neste ano, as actividades sofreram ainda as consequências **da Covid-19** e do **conflito armado**, limitando assim as possibilidades de acção influenciadas por estes factores. Para uma maior qualificação do atendimento das crianças nos **Centros de Acolhimento** foram proporcionadas aos trabalhadores várias **formações nas áreas educativas, de apoio psicossocial e protecção**.

As actividades foram desenvolvidas em três **Centros de Acolhimento** na cidade de Pemba, assim como em vários **Programas na comunidade** com os seguintes grupos alvo: bebês com grave desnutrição, crianças portadoras de deficiência, menores com necessidade de apoio escolar, pessoas afectadas pela lepra e crianças e raparigas deslocadas no campo de “25 de Junho” de Metuge.

O **Lar da Esperança** acolheu **69 crianças em regime fechado**, na sua maioria **deslocadas por causa do conflito armado** e **91 em regime aberto**; todas foram acompanhadas na área educativa através da **monitoria da aprendizagem**, reforçando assim os conteúdos ensinados nas escolas, e 24 crianças com dificuldades de aprendizagem receberam um reforço específico a través de Projectos Educativos Individualizados. Houve também um **acompanhamento de apoio psicossocial e protecção**, que criou espaços pessoais de expressão e partilha das emoções, especialmente no caso das crianças deslocadas. As **palestras de sensibilização e diálogos de orientação realizados com as famílias** promoveram os cuidados de protecção das crianças; foram acompanhadas de maneira mais intensiva as famílias de 25 crianças com sinais de fraco acompanhamento educativo e grave falta de higiene constatada nas visitas domiciliárias.

O **Centro Recreativo “Okhaviherana”** acolheu **181 crianças em regime aberto**, oferecendo actividades de **Acompanhamento Educativo** e reforço escolar, actividades recreativas de teatro, arte e pintura, assim como sessões semanais de **Formação Humana**. Foram atendidas de maneira individualizada 20 crianças com perturbações mentais, transtornos na aprendizagem, distúrbio motor de apraxia, baixa autoestima, agressividade e outras problemáticas. Para uma abordagem mais integral, **as famílias de 45 crianças receberam um acompanhamento mais intensivo** nas áreas de protecção, sensibilização sobre assuntos educativos e orientação sobre higiene e saúde. Em parceria com a organização We World-GVC, o Centro proporcionou o espaço para actividades de oficinas de arte e reforço escolar como forma de Apoio Psicossocial específico para mais **62 crianças deslocadas**, com domicílio na família natural no mesmo bairro.

O **Centro “Talita Kum”** atendeu **42 raparigas de idade entre os 11 e 16 anos**, oferecendo actividades de Acompanhamento educativo e apoio escolar, Promoção feminina por meio de sessões de **formação humana sobre habilidades para a vida** e Apoio psicossocial através de **dinâmicas para favorecer a expressão das problemáticas**. A intervenção social e acompanhamento das meninas teve em conta os **factores de risco no contexto social e na comunidade** e promoveu um maior envolvimento, por parte das famílias, nos assuntos educativos das meninas e na correção de hábitos que podem significar risco de prostituição, gravidez precoce,

aquisição de doenças de transmissão sexual e abandono escolar. **O Programa anexo “Jovens de Esperança”** acompanhou 45 jovens de **níveis escolares entre 8ª e 12ª classe** onde se abordaram as problemáticas desta faixa etária por meio de actividades educativas e encontros de formação humana; estas actividades ajudaram na tomada de consciência sobre a situação actual no mundo e na província, e promoveram um compromisso serio nos estudos e na promoção humana e profissional dos jovens, para uma integração positiva na sociedade, evitando desta forma a adesão aos extremismos. Realizaram-se outras actividades nas áreas de desporto e teatro, assim como de sensibilização com as famílias.

Os **Programas na Comunidade** ofereceram através do *Programa “Ultzama”* os cuidados necessários a **17 crianças com desnutrição severa**, através de encontros mensais com as mães e os bebês, onde se fez o seguimento do peso, vacinas, tratamentos crônicos e outros tratamentos medicamentosos, dando as orientações necessárias por meio de palestras, visitas domiciliárias e diálogos. O *Programa “Casa Azul”* atendeu **24 crianças portadoras de deficiência**, do Posto Administrativo de Murrébuê e do bairro de Mahate em Pemba, fortalecendo as capacidades parentais das mães e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. O Programa trabalhou em **ligação com o Centro de Saúde do Posto Administrativo de Murrébuê, os departamentos de Fisioterapia, Psiquiatria, Logopedia e Otorrinolaringologia do Hospital Provincial de Pemba e as Escolas Primária de Murrébuê e de Segura** onde se criaram as condições necessárias para a inclusão escolar de oito crianças, as quais receberam material escolar e uniforme, bem como apoio na integração escolar na própria turma. Após as visitas domiciliárias, foram elaborados **planos de intervenção individual** abordando todas as dimensões que facilitam o bem-estar integral destas crianças e a sua inclusão positiva na sociedade. Noutro âmbito de acção, a Fundação proporcionou **três Programas de Apoio aos Estudos**, o *Programa “Uribe”* para crianças e adolescentes da Escola Primária e Secundária da Cidade de Pemba com dificuldades económicas e/ou socialmente desfavorecidas, o *Programa “Talentos”* para dar acesso aos estudos universitários aos jovens economicamente desfavorecidos e o *Programa de Apoio às crianças da ALEMO* para crianças dos Distritos afectadas pela lepra. Estes três programas **beneficiaram uma totalidade de 336 estudantes**.

Os **Programas de Combate à Hanseníase** foram realizados em parceria com ALEMO, com o objectivo de combater a discriminação e promover a inclusão social das pessoas afectadas pela lepra. As acções desenvolvidas na consecução desses objectivo foram: Apoio na detecção de casos e monitoria dos tratamentos, Apoio Psicossocial e Protecção, Formação humana, Treinamento profissional e Reabilitação Socioeconómica. Estas acções se levaram a cabo em 17 núcleos da ALEMO em cinco Distritos da Província de Cabo Delgado e no Centro Lambaréné, na cidade de Pemba, e beneficiaram um total de **320 pessoas afectadas pela lepra**.

Em parceria com a Fundação AVSI, realizou-se um **Programa de Educação e Apoio Psicossocial para crianças e adolescentes deslocados no Campo de “25 de Junho” em Metuge** por meio de actividades recreativas e didácticas, destinadas a 86 crianças, 62 raparigas e 37 rapazes adolescentes e posteriormente a um grupo específico de 53 raparigas com actividades de **alfabetização e formação humana**, tendo constatado neste grupo alvo uma maior vulnerabilidade e necessidade de reforçar a escolarização. Em resposta aos riscos de contágio de Covid-19, realizaram-se **actividades de produção de máscaras** e foram realizados também **diálogos com alguns pais/encarregados de educação**, de modo a não proibirem as meninas a participar nas actividades propostas pelo núcleo de alfabetização.

(Representante legal)

(Representante legal)

Pemba, aos 5 de Janeiro de 2022